



Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO



Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMÁNARIO REPUBLICANO

Numero 55

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 24500. Semestre, 12500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os ars. assignaturas teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

2.º Anno

EÇA DE QUEIROZ

Já não vem para Verdemilho o cadaver de Eça de Queiroz.

O grande romancista, o intransigente e sarcástico analysta, o flagellador irritante da hypocrisia, do fanatismo pelintra e torpe, da bestificação clerical, do reaccionarismo humilhante que fez da nossa sociedade d'hoje um feudo da gente do *Sacré-Coeur*, descansará n'um jazigo, em Lisboa, o seu espirito irrequieto de demolidor infatigavel.

Como era natural, esta contra-resolução veiu modificar profundamente os planos espaventosos dos homens de letras de Lisboa.

Aveiro julgou não dever assistir indifferente ao desfilar do cortejo pelas suas ruas. Por isso, e a convite do sr. dr. Joaquim de Mello Freitas, houve, no dia 28, no Gremio Aveirense, uma reunião cujas deliberações ficaram tambem inutilizadas, por já não vir para Verdemilho o cadaver de Eça de Queiroz.

Talvez que assim fosse melhor; porque, francamente, por mais sincera que fosse a vontade de prestar aos despojos do glorioso escriptor uma homenagem que não fosse uma vergonha para as tradições liberaes de Aveiro, e com isto não queremos pôr em pouca conta as justas intenções de quem tomou a iniciativa de uma recepção digna, embora modesta, do cadaver do genial romancista, era muito possivel que a manifestação viesse a ser uma sombra do ridiculo em que fatalmente ha de cair a que projectam os intellectuaes alfacinhas.

Crémos que assim foi melhor. A cidade d'Aveiro libertou-se, pela resolução da familia Queiroz, talvez, d'um fiasco de que não conseguiriam fazêl-a escapar os membros melhor intencionados, os vultos melhor orientados da commissão eleita na reunião celebrada na sala nobre do Gremio Aveirense.

Isto não é ser pessimista. Isto não é vontade de dizer mal. E' antes um modo franco de dizer sem rodeios o que da logica dos factos se conclue sem grandes esforços de intelligencia.

A manifestação que em Lisboa se prepara ha de ser um fiasco. E, senão, vél-o-hemos.

Um fiasco, mas um fiasco vergonhoso, quasi geral, tem sido quasi tudo quanto a imprensa tem produzido a respeito d'Eça de Queiroz.

Pelo mesmo caminho irá a manifestação funebre dos lisboetas, porque teem a oriental-os os mesmos cérebros que produziram as banalidades que todos os dias estamos a lêr na imprensa de exploração, que tanto pôde viver

da noticia circunstanciada do crime, como do silencio torpemente comprado, mas nunca de ideias alevantados.

E' mesquinho, mas é verdade. Um fiasco, dissémos nós? Vêl-o-hemos.

D'esse fracasso, quasi certo, nos libertou a resolução da familia Queiroz, guardando em Lisboa os restos do que é o mais justo titulo de gloria da nossa litteratura contemporanea.

E isto, repetimos, não é vontade de dizer mal. Os factos virão dar-nos razão.

Instrucção primaria

Por meio de circular foi comunicado aos commissariados de instrucção primaria pela 1.ª repartição da direcção geral d'ins-trucção publica—que os professores, que tenham direito á gratificação de exames pela approvação de alumnos, só carecem de provar o seu direito por informacão authentica dos respectivos commissariados, ficando assim dispensados da apresentação das certidões de exame.

De passagem para Penafiel, vindo de Vendas Novas, esteve no quartel de cavallaria 7 uma brigada de artilheria 4, composta de cem praças de pret, entre officiaes e sargentos, e 10 peças de campanha.

Retiraram hontem de manhã.

Vaccina

Pelo ministerio do reino e direcção geral de saúde e beneficencia, foi expedida uma circular recomen-dando a todas as autoridades sanitarias e administrativas que promovam com o maximo interesse a pratica da vaccinação, emquanto a lei da vaccina obrigatoria não seja posta em execução.

A vaccinação deverá ser feita pelos sub-delegados de saúde e facultativos municipaes tres vezes por semana, pelo menos, sendo um d'esses dias o de domingo, por ser aquelle em que a população dos campos concorre em maior numero ás cidades e villas.

Faz varias recommendações prophylaticas e sugere que se lembre ás misericordias e outras instituições de beneficencia que as esmolos, subsidios de lactação, etc., não sejam concedidos sem a prévia apresentação de um attestado de vaccina.

Monstruoso crime

Sob esta epigrapha conta o nosso collega «Gazeta de Bragança» o seguinte:

«Nos ultimos tempos a comarca de Bragança tem-se salientado d'uma maneira espantosa na criminalogia.

Não podemos agora, com facilidade, dar o numero exacto de tantas victimas que um pouco recentemente teem succumbido ao terrível assassinato.

Vamos, por isso, noticiar simplesmente o seguinte barbaro crime, que ha poucos dias se praticou na povoação de Carregosa, d'este concelho:

O jogo, o maldito jogo, deu causa a que dois individuos se travassem de

razões. Um d'elles, Albano, «O Taverneiro», após pequenas trocas de palavras, prostrou com uma violenta pancada o seu companheiro José Antonio, vibrando-lhe em seguida uma facada no peito. Não se achando, porém, o faccinora contente com o que já havia feito, procurava martyrisar o infeliz ás machadadas, o que não conseguiu em virtude do socorro prestado por uma mulher—a mãe da victima—que se lançou sobre o corpo d'esta para impedir-lhe maiores torturas. Mas o malvado, vendo-se impedido de poder continuar a sua ira contra o desventurado José Antonio revoltou-se contra a mãe d'este, Iria de Jesus, descarregando-lhe tantos golpes e tão profundos, que d'ali a horas era cadaver!

O estado do filho é grave. O criminoso evadiu-se, mas a justiça procede.

UMA PROVOCAÇÃO

Assombra a audacia da reacção jesuitica, que não ha golpe que a abata! A braços com as accusações fulminantes que se lhe estão fazendo, com factos criminosos provados,—é verdade que vem certa do alto favor que a protege,—a jesuitada continúa provocando os sentimentos liberaes da nação.

Nos casos recentes das Trinas estão envolvidos, como é costume, os frades do Varajoso;—pois a resposta que os jesuitas dão ao paiz, que assiste indignado ao desenrolar formidavel de accusações contra elles,—é promover uma peregrinação de Lisboa ao convento do Varatojo!

E' assombroso, mas é verdade!—Está convocada pelo dr. Domingos Pinto Coelho e Antonio Mendes Lages, medico do convento das Trinas, que o processo de Sarah de Mattos tornou conhecido, para o dia 7 de outubro proximo!

A peregrinação virá a ter lugar; mas estamos bem certos de que os jesuitas cá para cima, para o norte, nem se lembravam de tal provocação...

Uma ilha mysteriosa

No Oceano Pacifico existe uma ilha mysteriosa, que desaparece subitamente de tempos a tempos e depois torna a surgir com extraordinaria regularidade. Esse movediço pedaço de terra é a ilha Falcão, pertencente ao grupo das Tongas ou da Amizade.

Foi vista pela primeira vez em 1885; porém, apenas os geographos a incluíram no mappa, desapareceu como por encanto.

Quando muitos curiosos foram realisar investigações n'ella, só encontraram o Oceano immenso, cujas ondas cobriam o que pouco antes era um bocado de terra.

A ilha tornou a apparecer e a desaparecer grande numero de vezes desde aquella epoca. Agora, surge clla de novo; os seus rochedos teem uma altura de 150 metros.

E' de origem vulcanica, e a sua temperatura normal de 85.º Isto é, pôde-se alli ferver a agua sem ajuda de combustivel.

Em 1889, os officiaes do navio inglez «Egeria» percorreram o ilhote, e observaram que a vida animal e vegetal era alli impossivel. Outra expedição enviada em 1898, já não o encontrou.

Ha poucas semanas, o vapor «Mio-wes» viu-a com um vulcão em plena actividade. As outras ilhas do mesmo grupo são tambem de origem vulcanica, mas os vulcões estão apagados. O calor horrivel que alli se sente, é o que torna impossivel a vida animal na ilha Falcão.

RESERVISTAS

Terminaram na quinta-feira os exercicios das praças da segunda reserva, que tinham ido a Leiria para a escola de tiro.

Na sexta-feira teve lugar a entrega de artigos de vestuario, recolhendo em seguida todos a penates, onde a maior d'elles vão fazer as vindimas.

Licença para caçar e porte d'armas

O *Diario* publicou a seguinte portaria:

Sendo conveniente obstar aos embaraços que difficultam a concessão das licenças mencionadas nas verbas 164 e 165 das tabellas approvadas pela carta de lei de 29 de julho de 1899, assim como esclarecer duvidas sobre a obrigação de solicitar a designada na primeira das citadas verbas: Ha por bem sua magestade determinar, pela direcção geral das contribuições directas, que as referidas licenças para caçar ou para uso de porte d'armas de legitima defeza podem ser conferidas tanto por anno como por periodos mensaes ou trimestraes, com tanto que o tempo da sua validade não exceda o ultimo dia do anno civil em que forem concedidas.

Disturbios n'uma egreja

Dizem de Palermo, dando conta de terem occorrido disturbios em uma egreja, entre os partidarios da rainha Margarida, que queriam recitar a prohibida oração escripta por ella, e os amigos dos padres.

Estes expulsaram os primeiros da egreja.

Contra o principe do Montenegro

A policia austriaca prendeu em Cattaro (Dalmacia) tres montenegrinos suspeitos de querer assassinar o principe Nicolau I, do Montenegro, pae da rainha de Italia. Os presos tinham sido expulsos da Servia ha tres mezes. Davam-se muito com um exilado montenegrino chamado Ivanovitch, conhecido pelos seus escriptos violentos contra o soberano. Foi isso o que attraiu para elles as attentões da policia austriaca.

Os individuos em questão estavam em Cattaro, segundo parece, esperando que o principe do Montenegro passasse por alli no seu regresso de Italia, onde foi, como se sabe, assistir aos funeraes do rei Humberto, sogro de sua filha.

Em que idade é mais forte o homem?

Os musculos, como todos os orgãos do corpo humano, teem os seus periodos de desenvolvimento e de decadencia. As nossas forças physicas augmentam até certa idade para logo começarem a diminuir.

As provas de força de algumas centenas de pessoas teem sido feitas por meio do dynamometro, e os seguintes são os resultados obtidos com individuos de raça branca:

Um rapaz de 17 annos levanta um peso de 280 libras; aos 20 levanta 320; aos 30 e 31 chega ao maximo (356 libras).

A partir d'esta idade a força começa a diminuir, mas lentamente. Aos 40 annos diminue em 8 libras, e este decrescimento continúa augmentando pouco a pouco até aos 50 annos. A força, n'esta idade, é de 330 libras.

A diminuição, passados os 50 annos, é rapida, até chegar á completa fraqueza, produzida pela senectude.

Não é possivel precisar a perda das forças depois da idade de 60 annos. Varia caprichosamente conforme a compleição dos individuos.

Um sujeito reprehendia o sobrinho por elle o arruinar com as suas extravagancias:

—Tens dividas por toda a parte... deves a Deus e ao diabo!

—O' tio, replicou o rapaz, isso é que não é verdade: são essas as duas unicas pessoas a quem eu não devo nada!

O contingente de recrutas este anno pedido é de 16:900 mancebos, sendo 400 para a armada e 16:500 para o exercito, guarda fiscal e municipal.

Morte pela hydrophobia

Na freguezia da Facha, concelho da Ponte do Lima, falleceu ha dias, no meio de horrorosos soffrimentos, Antonio Luiz de Lima, de 32 annos, victimado pela hydrophobia. O desgraçado regressára do Porto, onde recebeu tratamento no Instituto Pasteur.

A Interdicção do chicote

Parece que em S. Petersburgo, Moskova e em Odessa não é permitido aos cocheiros o uso do chicote.

Na Russia, para substituir o chicote, inventou-se um apparelho electrico, cujos effeitos são sobretudo effiezes quando se trata d'um cavallo difficil de guiar. Por todas as peças do arreo corre um fio de cobre, que está ligado a uma pequena bateria de accumuladores, disposta na boléa.

Manobrando um commutador, este pôde á vontade estabelecer a corrente e dar no cavallo uma chicotada electrica, que não é só inoffensiva mas salutar.

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

O julgamento do assassino do rei Humberto

O julgamento do regicida Bressi começou na quarta-feira. O criminoso escolheu para seu defensor o advogado de Merlino, em consequencia de Turati ter rejeitado o seu convite. O publico que assistia ao julgamento era em grandissimo numero, assim como assistiram a elle bastantes advogados e jornalistas italianos e estrangeiros. Declarou Bressi não ter cúmplices, e que resolveu matar o rei Humberto logo em seguida aos acontecimentos produzidos em Milão e na Sicilia.

Reconheceu a arma. E suspendendo-se a audiencia ao meio dia e meia hora, foi depois reaberta ás duas e um quarto. Em seguida á inquirição das testemunhas, que decorreu sem incidente, o procurador geral da justiça leu o libello, o jury apresentou a sua decisão, e o tribunal condemnou o regicida a 10 annos de absoluto isolamento celular, seguidos de ergastulo perpetuo.

Em consequencia da não inquirição de testemunhas na America, o advogado de Merlino ainda tentou o adiamento do processo; mas o tribunal rejeitou-o.

Durante o julgamento, Bressi falou sempre com o maior cynismo, descrevendo o crime com todos os seus pormenores.

As ultimas noticias de Milão, dizem que no julgamento do processo do regicida Bressi o procurador geral de justiça provou a premeditação do crime e a existencia de cúmplices, e concluiu pedindo ao jury que declarasse Bressi criminoso sem circumstancias attenuantes.

O dr. Merlino, advogado de Bressi, pediu ao jury um veredicto não de vingança, mas de justiça, e com circumstancias attenuantes.

O dr. Martelli pediu indulgencia para um inconsciente exaltado, e disse que o publico ha de aprovar a indulgencia. O réo Bressi disse: «A condemnação ha-de deixar-me indifferente, pois que espero proxima revolução.»

Um telegramma de Roma, diz que o padre Polponi, parcho de San Sebastiano de Roma, foi condemnado a 8 mezes de reclusão por apologia do regicidio. O réu appellou da sentença.

(54) FOLHETIM

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT
CAPITULO XXI

— Sim, disse este, como que falando ao mesmo tempo para si proprio e para Athelstane, foi n'esta mesma sala que um dos meus antepassados juntou com Torquil Wolfgang, quando este hospedou o valoroso e infeliz Harold, que avançava contra os noruegueses reunidos ao rebelde Tosti. Foi n'esta sala que Harold deu a magnanima resposta ao embaixador de seu irmão rebelde. Quantas vezes eu vi meu pae enthusiasmo a

ROUBO

Estão detidas na esquadra para averiguações duas raparigas a quem se lhe attribue um roubo importante.

Por enquanto nada podemos informar os nossos leitores, porque a policia guarda o mais absoluto segredo sobre o assumpto, nem nós queremos estorvar a acção policial no apuramento dos criminosos.

São desconsoladoras as noticias que se receberam dos estrangeiros que está causando a cholera na India.

O numero de obitos ascende á aterradora cifra de 30:000 por semana!

Um assassino de onze annos

Referem de Coimbra:

Foi requisitado pelo administrador do concelho de Mangualde o menor de onze annos, Luiz, que se encontra aqui preso, como auctor do assassinio praticado ha tempo nos Cascaes da Vera-Cruz, para se reconhecer se é o mesmo que matou o patrão nos Cascaes de S. João, d'aquelle concelho.

Ha tempos veio aqui um individuo d'alli para reconhecer o preso, e vendo-o na cadeia, declarou não ser o mesmo, porque o assassino era maior.

Acontece, porém, serem taes o indícios que apparecem para se julgar que o Luiz é o auctor dos dois crimes de homicidio, que pedem para Mangualde a remessa ao preso, para ser reconhecido por varias pessoas e submettido ao conveniente interrogatorio.

Luiz é exposto da Misericordia de Lisboa.

Fallecimento

Falleceu em Coimbra o sr. dr. Eugénio da Costa e Almeida, juiz da Relação do Porto, aposentado. O fallecido exerceu por muito tempo n'esta comarca, com rectidão, o elevado cargo de juiz, motivo porque a sua morte foi aqui muito sentida.

A familia enlutada enviamos o nosso cartão de pezames.

Cantos de guerra

Segundo recentes instrucções, as tropas russas devem adoptar um canto de guerra, que entoarão no momento do ataque.

Cada companhia terá o seu, de maneira que ouvindo-o se possa saber qual é a companhia que ataca; o mesmo succederá para cada batalhão ou para cada regimento.

O canto de guerra será executado por um coro dos melhores cantores do batalhão ou do regimento, com acompanhamento de tambores e de tymbales.

contar essa historia! «O enviado de Tosti foi introduzido n'esta sala, na qual, apesar de ser bem ampla, mal cabia a multidão de nobres chefes saxões que tinham vindo beber uma taça de vinho rubro em honra do seu monarcha.»

— Eu espero, disse Athelstane, um pouco impressionado por esta parte da fala do seu amigo, — que elles se não esqueçam de nos mandar ao meio dia algum vinho e de comer... Mal tivemos tempo para quebrar o jejum, e demais a mim nunca me aproveita o que como depois de me apear do cavallo, apesar de os medicos recommendarem esse costume.

Cedric proseguiu na sua historia sem fazer caso da interrupção do seu amigo:

«O enviado de Tosti, avançou por esta sala, sem se acobardar

A electricidade na agricultura

Alguns sábios russos estudam e procuram tornar pratico o uso das correntes electricas como estimulantes da vegetação. Está averiguado já que a electricidade de varias sementes especialmente dos cereaes, produz effeitos verdadeiramente admiraveis. Os grãos não só germinam mais depressa como a sua produção é muito mais abundante (duas e meia a seis vezes mais) que a dos grãos não submettidos ás correntes electricas. Servindo-se de duas placas, uma de cobre e outra de zinco, enterradas verticalmente e ligadas por um fio obtiveram os mesmos sábios colheitas tres vezes mais importantes que outras situadas ao lado d'aquellas e que não tinham placas algumas.

Tambem se servem de outros meios. Espetam-se na terra varios postes de madeira cujas pontas superiores são munidas de extremidades metalicas ligadas entre si por fios de cobre ou de ferro e sob esta rede accelera-se 12 dias a germinação e crescimento da cevada.

A temperatura do solo eleva-se com as correntes electricas, a humidade diminue e augmenta depois passadas tres semanas pouco mais ou menos.

Como se vê a electricidade que tantas applicações tem já virá a ser um dos principaes agentes do bem estar da humanidade.

Escola official do sexo masculino da freguezia da Vera-Cruz

O nosso amigo José Casimiro da Silva, distincto professor official, levou a exame os seguintes alumnos da sua escola:

Adriano Fernandes Rangel, 12 valores; Antonio Pereira Osorio, 10; Antonio Rodrigues da Graça, 13; Antonio Rodrigues Mielro, 11; Carlos da Rocha, 11; Eduardo Valente da Costa, 12; Elias Lopes dos Santos Gamellas, 13; Francisco Nunes Branco, 13; José da Costa Peixote, 10; José Gonçalves Andias, 11; José Vieira Gamellas, 11; Luiz Tavares Barbosa, 14; Manuel de Oliveira, 14; e Paulo José Godinho de Faria, 11.

Agricultura

Dizem de Cabeceiras de Basto:

«Tem descido sensivelmente a temperatura nos ultimos dias.

As uvas estão perfeitamente criadas, entrando já no periodo de maturação com os ultimos choviscos, que, apesar de passageiros, influiram beneficemente nos adiantamentos de vinho, cuja colheita promete ser abundante, porque as vinhas foram geralmente isentas de doença.»

com o aspecto carrancudo dos que o rodeavam, até chegar ao throno do rei Harold, e depois de se inclinarem, perguntou:

«— Senhor rei, quaes são as condições que teu irmão Tosti pôde esperar se depuzer as armas e te pedir a paz?»

«— O amor de um irmão, exclamou o generoso Harold, e o bello condado de Northumberland.

«— Mas, se Tosti aceitar essas condições, continuou o embaixador, que terras serão concedidas ao seu fiel alliado, Hardrada, rei da Noruega?»

«— Sete palmos de terra ingleza, responder Harold altivamente; ou, como dizem que Hardrada é um gigante, talvez lhe possamos conceder mais doze pollegadas.

«A sala retumbou com aclamações e encheram-se as taças e os

Festas

Ha hoje festa de estrondo em Arada. Além da procissão tem de tarde arraial. Hontem houve illuminação e fogo preso, tocando alli a Phylharmonica Aveirense e a d'Ilhavo.

Como o passeio é curto é de presumir que a concorrencia de forasteiros d'esta cidade seja grande, attendendo aos bellos petiscos que o Gloria preparou para este dia.

A'manhã, como é costume, ha o tradicional enterro dos ossos.

Partiu hontem para Soza afim de ir assistir a um certamen muzical com a phylharmonica da Vista-Alegre a conceituada banda dos Voluntarios.

Dizem-nos que de tarde se prepararam muitas pessoas para irem presenciar aquelle certamen.

Tambem no proximo sabbado se festeja na beira-mar a S.ª das Febres.

A' noite tem illuminação e fogo, fazendo-se ouvir no local as reputadas phylharmonicas Aveirense e Vista-Alegre.

Os monopolios e seus sustentaculos

Subordinado a este titulo recebemos o seguinte:

O zelo que algumas praças da guarda fiscal mostram na defeza dos altos interesses da Companhia dos Phosphoros, é digno dos mais encomiasticos louvores. Muito grata lhe deve estar a companhia, pois estes senhores são incansaveis na defeza dos seus interesses. Bocado de isca que encontrem, ainda que seja mais pequena que a ponta d'um corno, desde que não tenha sello, é apprehensão certa e rendosa.

Desgraçado do que, não tendo para phosphoros, lance mão de um miserio canudo com cinza de trapos queimados. Está perdido, se os zelosos fiscaes o descobrem. Ora isto, para não empregarmos um termo mais benigno, é uma pouca vergonha, um desaforo. Pouca vergonha e desaforo revoltantes, porque se exercem violenta e traiçoeiramente, não em todos os que transgridem a lei, mas quasi sempre, e n'isto está a patifaria, nos pequenos, nos desprotegidos, nos que nada podem por não representarem para a sociedade pelintra em que vivemos, mais do que uma vil ralé.

Vem isto a proposito de varias proezas, a mais recente das quaes é a multa do Zé dos Melros, um pobre guarda do nosso jardim publico, que, mal ganhando para o triste sustento de cada dia, não escapou ás garras heroicas do não menos heroico fisca. Apprehenderam-lhe um patanisco! Estupenda façanha! Mas que patanisco? Um dos taes canudos cheios de farrapos queimados! E como o pobre homem nem deu fiador nem pagou de prompto a multa applicada, levaram-no, em signal de triumpho, preso para o quartel da guarda, onde lhe fizeram saber que não seria posto em liberdade, enquanto não largasse a importancia em que lhe

chifres fazendo votos para que o noruegues tomasse quanto antes posse do seu territorio inglez.»

— Com toda a minha alma eu desejava fazer o mesmo, disse Athelstane; tenho a lingua agarrada ao céo da bocca.

«— O embaixador ficou enfiado, — continuou Cedric, proseguindo com animação a sua historia apezar de o seu ouvinte lhe não ligar o minimo interesse, — e retirou-se para ir levar a Tosti e ao seu alliado a omnirosa resposta de Harold. Foi então que as distantes torres d'York e as ensanguentadas aguas do Derwent presenciaram esse horrivel reconto em que, depois de terem dado as mais evidentes provas do seu valor, Tosti e o rei da Noruega ambos succumbiram com dez mil dos seus mais valorosos partidarios. Quem podia

imaginar que no glorioso dia do triumpho, o mesmo vento que agitava as bandeiras saxônicas victoriosas enchia as velas dos navios normandos, impellido-os para as fataes costas de Sussex? Quem podia pensar que o proprio Harold dentro de poucos dias não possuiria do seu reino senão a parte que, dominado pela colera, concedera ao invasor noruegues? Quem podia pensar que vós, nobre Athelstane, que vós, descendente da raça de Harold, e eu, de quem um antepassado não foi dos peores defensores da coroa saxônica, seriamos prisioneiros de um vil normando, na mesma sala onde os nossos maiores assistiram a uma festividade tão notavel?

— E' bem triste, replicou Athelstane; mas eu espero que nos libertarão mediante um resgate mo-

era arbitrado o seu ignominioso crime.

Em vão o desgraçado, lavado em amargo pranto, ponderava a sua miseria. Os austeros, os justiceiros, os integros fiscaes a nada se moviam. O orgulho do seu feito tornava-os inabalaveis. A's supplicas do pobre diabo respondiam com a mais activa e burocratica indifferença.

A mulher, que n'este meio tempo lhe foi levar ao jardim o almoço, uma magra chavena de chicorea avariada, não o encontrando e informada do succedido, dirigiu-se ao quartel. Implorou pela sua vez, mas em vão. Era lei, era lei. Teve, por isso, de estender a mão á caridade. Pediu para saciar a gula do fisca, quando por vergonha o não fez para provér ás necessidades do seu afflictivo ménage. Pagou, e o homem foi posto em liberdade.

Salvé, benemeritos das duzias, austeros cumpridores da lei! O povo de cujo suor vós sustentaes, curva-se reverente perante a vossa magnanimidade! E' elle quem vos paga, mas não são d'elle os interesses que tão afincadamente defendeis.

Em demasia sabem estes senhores, que bem parecem de barão e cutello, que a companhia cujos interesses gananceiros tão impiedosamente defendem, explora, pela forma mais vergonhosa e illegal, o povo, fornecendo-lhe, contra as disposições do monopolio, caixas de phosphoros sem o numero que a lei impõe. Sabem. Mas a companhia lucra, e por isso, olhos fechados. Sabem. E não cumprindo a lei para com a pobre companhia que a não cumpre para com o publico, cumprem-na, no entanto, applicando-a dura, revoltante e faciosamente a desgraçados que, para fugirem á ignobil exploração, e porque lhe mingua o necessario para o magro sustento de cada dia, usam, nefando crime! d'um canudo com trapos queimados para accenderem o tysico pavante!

Dando publicidade ao que ahi fica, julgamos ter correspondido aos desejos de quem se nos dirigiu, e esperamos que os srs. do fisca sejam mais sensatos, aliás.

As alminhas

Com este nome designa o nosso povo as cruzes de pedra e taboetas de pau com a pintura do purgatorio, muito frequentes á beira das estradas de quasi todo o paiz, e tendo no fundo uma legenda a implorar o «padre nosso» dos viandantes. N'uma d'essas «alminhas», em que não faltavam, entre as chammas, o rei, o papa, o bispo, o frade e a freira do costume, lia-se a seguinte curiosa inscripção:

Ó vós que por aqui passades, Olhai que se vos rirades, Vós para cá virendes.

COLHAS SOLTAS

SCINTILLAÇÕES

Ah! Veneremos a mulher.
Santifiquemol-a. Glorifiquemol-a.
A mulher é a humanidade vista pelo seu lado tranquillo; a mulher é o lar, é a casa, é o centro de todos os pensamentos suaves. E' o termo conselho d'uma voz innocente, no meio de tudo o que nos envolve, nos irrita e nos arasta. Muitas vezes em torno de nós são todos inimigos; a mulher é o affecto. Protejemol-a. Demos-lhe o que lhe é devido. Demos-lhe na lei o lugar a que tem direito. Honremos, ó cidadãos, esta mãe, esta irmã, esta esposa.

A mulher contém o problema social e o mysterio humano. Parece a extrema-fraqueza e é a grande força. O homem que ampara a uma mulher. E no dia em que ella nos falta, falta-nos tudo. Nós é que morremos com a sua morte; ella é que vive sempre. A sua recordação assenhorea-se-nos de todo o ser. E quando nos achamos em frente da sua cova, parece-nos que d'essa cova surge a sua alma e que a nossa desce a sepultar-se!

Victor Hugo.

FLOREAL

O' musa dos meus sonetos,
Dona de tranças doiradas,
Deixa estas ruas calçadas,
Que exalam cheiros infectos,

E vamos, na plenitude,
N'ossa ingenua singeleza,
De quem tem boa saude,
Ver a angusta natureza.

Mal sabes quanto eu detesto
Este viver da cidade,
Que nos gasta a mocidade
N'um tedio negro e funesto.

Hoje abandona os espelhos
E as posições estudadas;
Abre os teus labios vermelhos
Em luminosas risadas!

Dá-me o teu braço, formosa!
O loiro Abril nos espera,
Abrindo a bocca radiosa
N'uma alegria sincera!

Todos secios, os valladaes
Vestem toilettes de gala,
E a relva escura dos prados
Tem joias d'onix e opala.

Exulta no aureo esplendor
A passarada contente,
Cantando galhardamente
O eterno allegro do amor!

E da abobada azulada
Onde impera o Sol pontual,
Cae o esplendido caudal
Da luz divina e doirada!

Solta os cabellos á aragem,
E a tua na minha mão,
Busquemos densa folhagem
Para um idyllo pagão.

Temos versos de Virgilio
Com odes d'Anacreonte;
E para completo idyllio
Ha um platano e uma fonte.

Os melros calarão tudo,
São uns stifeitos decentes!
Ouvindo os beijos frementes
N'essa bocca de velludo.

E depois de terminada
Esta festa, á moda antiga,
Repara bem, minha amada,
Se perdeste alguma liga!...

Gaspar de Lemos.

Os que criam a riqueza não podem continuar a estar expostos a morrer de fome e de frio no meio das grandes cidades que são obra d'elles. E' tempo da creança pobre encontrar no berço, como a rica, outra coisa que não seja a miseria e o soffrimento. E' tempõ do trabalhador ter seguro como o burguez, o pão e a morada d'amanhã. E' tempo do velho pobre, como o velho rico, ter da sociedade a garantia do seu repouso e da sua tranquillidade, bem ganha já.

Millerand.

A cura do cancro?

A «Revue Médicale» publicou uma communicacão interessante, que se fôr devidamente constatada será um bem enorme para a humanidade soffredora. Vamos resumir o caso ás proporções mais simples, para livrar o leitor da tecnologia sempre embaraçosa para os profanos.

O dr. Jaboulay, cirurgião da escola de Lyon, França, tinha um doente com um cancro que lhe tomara os ganglios da axilla, invadindo a clavicula, com edema enorme do braço. Submetteu o doente a um tratamento de injeccões de chlorhydrato de quiniño e ao cabo de 8 dias d'este tratamento o mal cedeu, restando apenas tres focos ganglionares, moveis. A um tumor inoperavel succedera um tumor perfeitamente operavel.

E' este o primeiro resultado consular que a medicina tem até hoje encontrado contra tão terrivel affecção.

Beterraba

O illustre clinico sr. Charles Lepierre, que de Paris vem para analysar a producção das beterrabas semeadas em diversos campos para experiencia, acha-as geralmente em excellentes condições de serem aproveitadas para a industria do assucar.

Aposta original

Os jornaes americanos falam n'uma extravagante aposta que dois habitantes de Kentucky acabam de fazer.

Tendo de liquidar uma antiga rixa, combinaram que um dos dois, cujo candidato á presidencia fuje derrotado, se deixaria matar pelo outro sem se defender.

quantidade de cores phantasticas. O estrangeiro chegou aqui pobre, desprezivel, servil e prompto a tirar o barrete ao mais infimo servo da casa. Foi-se embora rico e orgulhoso para dar parte aos seus avidos compatriotas das riquezas e da simplicidade dos nobres saxões. — Uma loucura, oh! Athelstane! prophetisada pelos antigos e prevista pelos descendentes d'Heugisto e das suas tribus incultas, que conservavam a simplicidade dos costumes antigos. Nós fizemos d'esses estrangeiros nossos amigos dilectos e nossos servidores de confiança; servimos-nos dos seus artistas e das suas artes e desprezamos a honesta simplicidade e coragem com que se mantiveram os nossos valentes antepassados; e achavamos-nos nos enervados pelas artes dos normandos muito antes de sermos

CONHECIMENTOS UTEIS

AS FERIDAS NOS ANIMAES

No verão succede mais frequentemente produzirem-se na pelle dos animaes de trabalho, bois, cavallos, jumentos, feridas resultantes do attrito dos apparelhos e difficéis de cicatrizar.

Contra as feridas renitentes, pôde empregar-se com vantagem este linimento: *Naphtalina e vaselina liquida em partes eguaes.* Qualquer pharmacia prepara este remedio.

Applica-se uma vez por dia nas feridas.

Afasta as moscas, acalma o prurido e apressa a cicatrizaçãõ. De todas as vezes que se applica, em vez de fazer-se uma lavagem prévia, basta limpar levemente, com um panno limpo, os restos da applicacão precedente.

No confessorario:

— Hontem pequei... era sexta-feira e eu dei um beijo em minha prima Eufrasia.

— Mas que tem isso? Dar um beijo em uma menina não é peccado.

— Mas é que Eufrasia é minha prima carnal, e hontem foi dia de peixe.

Contra o enjão

Se alguma vez o leitor embarcar, ali tem á sua disposicão 28 formulas que pôdem muito bem, com... fé de mais ou fé de menos, livral-o d'aquelle flagello.

- 1.º Purgar se antes de pôr os pés no navio;
- 2.º comer bem antes de embarcar;
- 3.º passear pelo convés do navio;
- 4.º ficar no seu camarote;
- 5.º conservar-se deitado, com a sua muleta sobre o estomago;
- 6.º tomar rhum;
- 7.º tomar agua de melissa;
- 8.º tomar antipyrina;
- 9.º beber todas as manhãs um copo d'agua do mar;
- 10.º comer bem;
- 11.º comer pouco;
- 12.º trazer um cinto de flanela;
- 13.º fixar a vista ao longo sobre a agua;
- 14.º não olhar para o mar;
- 15.º ter sobre o estomago um saqueto de sal marinho;
- 16.º tomar todas as manhãs um copinho de cognac;
- 16.º tomar kirsch;
- 18.º seguir o balanço do barco, quer andando quer assentado;
- 19.º estar o mais possivel no centro do barco e não adiante ou atraz;
- 20.º conservar na bocca uma pedrinha, ou melhor um caroço de cereja;
- 21.º estar alegre, expandir a alegria;
- 22.º evitar lêr, escrever e entregar-se a occupações sérias;
- 23.º entregar-se a estudos sérios, attrahentes;
- 24.º fumar;
- 25.º esfregar o estomago com collidion;
- 26.º beber limonadas;
- 27.º ter um limão na mão durante a travessia;
- 28.º... não fazer cousa alguma para escapar ao enjão!

“O NORTE,”
Em Aveiro vende-se no kiosque Central.

vencidos pelas suas armas. Quanto mais valiam as nossas refeições caseiras, comidas em paz e liberdade, do que esses finos manjares por causa dos quaes nos entregamos como escravos ao conquistador estrangeiro! — N'este momento disse Athelstane, a mais modesta iguaria seria para mim um manjar delicioso; e espanta-me, nobre Cedric, que vos lembreis tão bem dos acontecimentos passados quando parece que vos esquecestes da hora de jantar. — E' tempo perdido, murmurou Cedric com impaciencia, falar-lhe de qualquer assumpto que não diga respeito ao seu appetito! A alma de Hardicanute, o glutão, apouso-se d'elle de modo que elle não sentia prazer senão a comer, a beber ou a pedir mais. Ah! exclamou elle olhando para Athelstane compassivamente, como pôde um bronco alajar-se n'um corpo tão nobre! Como pôde uma empreza como a regeneração da Inglaterra girar sobre um eixo tão imperfeito! E' verdade que depois de casado a alma nobre e generosa de Rowena pôde acordar as suas boas qualidades, que estão só entorpecidas. Mas como pôde isso ser quando Rowena, Athelstane e eu estamos prisioneiros de um salteador brutal, e isso talvez por causa dos perigos que a nossa liberdade fazia correr ao poder dos usurpadores? Enquanto o Saxão estava mergulhado n'estas dolorosas reflexões, abriu-se a porta da sua prisão, dando passagem a um mordomo que trazia na mão a varinha branca, propria da sua cathogoria. Esse importante personagem avançou

Serviço de recrutamento

Inspeccão aos mancebos recenseados no corrente anno pelas freguezias pertencentes ao Districto de Recrutamento e Reserva n.º 4, segundo as informações obtidas pela secretaria.

AGUEDA

Dia 5 de Setembro: — Agadão, Aguada de Baixo, Aguada de Cima e Agueda.

Dia 6: — Agueda, Barró, Bellazaima, Castanheira de Vouga e Espinhel.

Dia 7: — Fermentellos, Lamas, Macieira e Macinhata do Vouga.

Dia 8: — Ois da Ribeira, Prestimo, Recardães, Segadães, Travassô e Trofa.

Dia 10: — Vallongo.

ALBERGARIA-A-VELHA

Dia 10: — Albergaria-a Velha, Dia 11: — Albergaria-a Velha, Alquerubim, Angeja e Branca.

Dia 12: — Branca, Frossos e Ribeira de Fragoas.

Dia 13: — S. João de Loure e Valle-Maior.

AVEIRO

Dia 13: — Aradas.

Dia 14: — Aradas, Cacia, Eirol, Eixo e Esgueira.

Dia 15: — Esgueira, Nariz e Oliveirainha.

Dia 17: — Requeixo e Senhora da Gloria.

Dia 18: — Senhora da Gloria e Vera-Cruz.

Dia 19: — Vera-Cruz.

CANTANHEDE

Dia 19: — Auçã, Bolho e Cadima.

Dia 20: — Cadima e Cantanhede.

Dia 21: — Cantanhede, Cordinhã e Corvões.

Dia 22: — Febres e Murtede.

Dia 24: — Quintã, Outil, Poca-riça, Portanhos e Sepins.

Dia 25: — Tocha.

ESTARREJA

Dia 25: — Avanca.

Dia 26: — Avanca e Beduido.

Dia 27: — Bunheiro e Cancellas.

Dia 29: — Fermelã e Murtoza.

Dia 1 de Outubro: — Murtoza.

Dia 2: — Murtoza.

Dia 3: — Murtoza e Pardilhó.

Dia 4: — Salreu e Veiros.

Dia 5: — Veiros.

ILHAVO

Dias 5, 6, 8 e 9: — Ilhavo.

MIRA

Dias 9 e 10: — Mira.

OLIVEIRA D'AZEMEIS

Dia 10: — Carrezoza e Cezar.

Dia 11: — Cucujães.

Dia 12: — Loureiro, Fújos, Macieira de Sames e Macinhata de Seixa.

Dia 13: — Madail, Nogueira do Cravo, Oliveira d'Azemeis e Ossella.

Dia 15: — Ossella, Palmaz, Pindello e Pinheiro da Bemposta.

Dia 17: — S. João da Madeira e S. Martinho.

Dia 18: — S. Thiago de Ribaul, Travanca, Ul e Villa Chã de S. Pedro.

OLIVEIRA DE BAIRRO

Dia 19: — Mamarroza e Oliveira de Bairro.

Dia 20: — Oyã, Palhaça e Troviscal.

OVAR

Dia 20: — Arada.

Dia 22: — Arada, Cortegaça e Esmoriz.

Dia 23: — Maceda e Ovar.

Dia 24: — Ovar.

Dia 25: — Ovar, S. Vicente de Pereira e Vallega.

Dia 26: — Vallega.

SEVER DO VOUGA

Dia 26: — Cedrim, Couto Esteves, Paradella e Pecegueiro.

Dia 27: — Rocas do Vouga, Sever do Vouga e Silva Escuro.

Dia 29: — Silva Escuro e Talhadães.

VAGOS

Dia 29: — Covões do Lobo.

Dia 30: — Sêza e Vagos.

Dia 31: — Vagos.

Dias 2, 3 e 5 de Novembro: — Retardatarios, recenseados n'outros districtos e dos contingentes anteriores.

FÉRIAS JUDICIAES

Principiam hontem n'esta comarca as férias judicias.

Com sua familia, partiu para a Costa Nova do Prado, o sr. Pedro Ferreira.

— Tambem se achia na Costa de S. Jacintho, a fazer uso dos banhos, o nosso patricio e amigo, sr. Antonio Maria Ferreira.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria

MONACO, á Praça de D. Pedro

— Lisboa.

ANNUNCIOS

Bicycletas

Domingos Luiz Valente

d'Almeida, vende e aluga bicycletas da marca «PEGO».

16 — Rua da Corredoura — 18

AVEIRO

NOVA ALQUILARIA

DE

MANUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continua a haver carros de aluguer, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Previnem os seus amigos e freguezes que brevemente vão estabelecer carreira diaria para a Costa Nova.

derado. — Em todo o caso elles não podem ter a intenção de nos matarem á fome; e no entanto, apesar de ser quasi meio dia, não vejo preparativos para nos darem o jantar. Olhae pela janella, nobre Cedric, e vêde se o sol não marca ainda meio dia no quadrante. — Pôde ser que sim, respondeu Cedric; mas eu não posso olhar para aquelles vitraes coloridos sem que me occorram certas reflexões, alheias á nossa situação presente e ás nossas privações. Quando se fez esta janella, meu nobre amigo, os nossos robustos antepassados não conheciam a arte de fabricar o vidro nem a de o pintar. O orgulho do pae de Wolfgangger fel-o chamar um artista de Normandia para embellezar a sua sala com esta nova especie de ornamentação, que divide a dourada luz de Deus n'uma

pelos aposento com passo grave, seguido de quatro servos, que traziam uma meza coberta de ignarias, á vista e cheiro das quaes Athelstane pareceu ficar n'um instante indemnisado de todos os disabores que tinha soffrido. O mordomo e os servos estavam mascarados e disfarçados. — Que palhaçada é esta? bradou Cedric. Julgaes que nós não sabemos de quem somos prisioneiros no castello de vosso amo? Dizei-lhe, continuou elle, desejando aproveitar a oportunidade para encetar negociações tendentes ao seu resgate, — dizei a vosso amo, Reginaldo Testa-de-Boi, que nós não sabemos de outro motivo para esta affronta á nossa liberdade além do seu illegitimo desejo de enriquecer á nossa custa.

(Continúa.)

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café cru de diversas marcas, café torrado em grão e moido, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congêneres do Porto. As vendas são a prazo, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de lonça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Balrada, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem merceria bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereas e alcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, para fusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de merceria e muitos outros.

A' venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES
AVEIRO

Azeite do Douro BARRA - PHAROL

NINGUEM compre sem visitar o Armazem da Bandeirinha, á rua das Barcas; pois é alli onde se vende o puro azeite, por junto e a retalho.

Preços convidativos.
Desconto aos revendedores.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

OS srs. banhistas d'estas praias encontram na loja da Gambeia, do Arthur Paes, os mais necessarios generos comestiveis, taes como feijão, massa, batata, toucinho, manteiga de porco, queijo da serra, etc. E ainda o tal *biscoito d'Aveiro*,—o biscoito de leite, que só se vende e faz n'esta casa.

VINHO DE MEZA:—o genuino vinho de meza, limpido, dromatico, levemente taninoso, o que constitue o verdadeiro typo de vinho para meza, tambem se vende no mesmo estabelecimento, com as vantagens manifestas dos srs. banhistas terem ao pé da porta vinho bom e a preço modico.

Levam-se amostras a quem as pedir.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE AVEIRO

Encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e economia todos os trabalhos de impressão, taes como: cartões de visita, participações de casamento, mappas, facturas, livros, jornaes, etc. etc.

RUA DE S. MARTINHO
AVEIRO

POVO DE AVEIRO

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a côres por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Cada fasc. de 48 pag., papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir e com uma formosissima estampa a 12 côres—120 réis.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam affictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos de mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

Manuel Rodrigues da Graça

R. DA ALFANDEGA

N'ESTE estabelecimento encontram-se vinhos finos desde 240 réis para cima; arroz da terra e estrangeiro. Tem tambem um variado sortido de bolacha das principaes fabricas de Lisboa e Porto, que vende por preços excessivamente baratos.

ATELIER DE ALFAETERIA

DE

Joaquim Ferreira Martins
(O GAFANHÃO)

R. da Costeira—AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfaeteria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para verão.

Espera tambem por estes dias um grande sortimento de fazendas, o que ha de mais moderno, para a estação do inverno.

Como está tambem para chegar a epoca dos varinos já tem para isso as fazendas encomendadas.

Ficam d'isto prevenidos os nossos freguezes e amigos.

Vinho de Bucellas

VENDE-SE a 160 réis a garrafa no estabelecimento de

José Gonçalves Gamellas

Praça do Peixe—AVEIRO

Previne o publico que só affanço a qualidade do vinho vendido no proprio estabelecimento, para evitar que vendam com a mesma marca outra qualidade de vinho

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobrejo
(Lux. Cam.)

Preços fixos

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

FABRICA A VAPOR

DE

MOAGEM DE TRIGO E MILHO

DE

Manuel Homem de C. Christo

Vendas de farinhas, e sêmeas

Compras de milho, e trigo, tanto por junto como a retalho

RUA DA ALFANDEGA

AVEIRO

OFFICINA DE CALÇADO

DE

José Pedro Ferreira

AOS BALCOES—AVEIRO

NESTA antiga e acreditada

José Gonçalves Gamellas

A' PRAÇA DO PEIXE

N'este estabelecimento encontra-se á venda o apreciado **Vinho de Bucellas** importado directamente de casa do lavrador.

A 160 RÉIS A GARRAFA

SAPATARIA AVEIRENSE

DE

Marques d'Almeida & Irmão

AOS BALCOES

Garante-se a perfeição e solidez. Preços modicos